

RPM vai coordenar com determinação

— garante Presidente Chissano

45
23/7/87

— «Durante os trabalhos em Maputo analisámos e discutimos com a profundidade e seriedade que caracterizam as nossas relações, as actividades desenvolvidas no período transacto e concluímos, não obstante as dificuldades de vária ordem que assolam os nossos países, ser indispensável a conjugação de esforços entre os nossos países, para que de acção em acção registemos avanços significativos na nossa cooperação» — apontou ontem, em Maputo, o Presidente Joaquim Chissano, procedendo ao encerramento da Cimeira dos «Cinco».

O Chefe do Estado disse que «a República Popular de Moçambique, ao

receber a tarefa de coordenação das actividades da nossa conferência para o período que se segue, assume-a com a determinação de tudo fazer para o desenvolvimento e engrandecimento das nossas relações nos mais variados domínios».

Debruçando-se sobre as potencialidades que existem nas relações multifacetadas entre os «Cinco», o Presidente Joaquim Chissano disse que, «apesar da problemática de escassez de divisas, da flutuação de preços no mercado mundial e das acções de desestabilização de que são vítimas alguns dos nossos países, reiteramos nesta Cimeira a necessidade do desenvolvimento da cooperação em outros domínios sócio-económicos como pressuposto para uma dinamização crescente das nossas actividades».

Considerou a luta pela paz e pelo progresso económico como componentes indissociáveis da mesma realidade, explicando ser por isso que «durante os trabalhos da 7.ª Cimeira demos atenção especial à problemática da África Austral, onde o regime do «apartheid» move e promove a guerra e a instabilidade na nossa região».

A este respeito, Joaquim Chissano denunciou o «apartheid» como negação da paz, do desenvolvimento e da cooperação entre estados, o que está contra o desejo dos povos dos cinco países que exigem o fim deste sistema de segregação racial, a paz, a tranquilidade e o bem-estar social.

— «Apesar de os nossos países se situarem em regiões geográficas diferentes, apaz-nos constatar a vitalidade e a viabilidade da nossa cooperação, baseada na identidade e justeza de princípios» — disse o Presidente Joaquim Chissano.

Indicou serem já palpáveis os resultados obtidos no domínio da cooperação entre os «Cinco», contribuindo sobremaneira para a resolução dos problemas que cada um dos países deste grupo enfrenta.

Acrescentou que «procuraremos estabelecer, sempre preocupados pelo melhoramento das relações de cooperação, modalidades que facilitem um intercâmbio comercial no seio do grupo, com vista a uma utilização mais efectiva dos meios e recursos de que cada um de nós dispõe».

Depois de assinalar a importância da cooperação nas áreas de formação, educação e cultura, o Presidente Joaquim Chissano disse ser importante uma atenção especial «à informação dos nossos cinco países na luta pela reafirmação da soberania de cada um e, em particular, na luta pela

denúncia dos crimes perpetrados pelo regime de «apartheid» contra Angola e Moçambique».